

The background of the entire slide is a mystical landscape. At the top, a bright sun or light source creates a lens flare effect. Below it, a rainbow arches across the sky. In the foreground, a dark, rocky outcrop features a glowing, complex geometric symbol, possibly a Sri Yantra, with a bright light emanating from its center. The overall scene is ethereal and spiritual.

Estudo da obra:

OS MENSAGEIROS

Autor Espiritual: André Luiz

Psicografia: Francisco Cândido Xavier

Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

Este Estudo foi elaborado com cada trecho do livro “OS MENSAGEIROS” para que se possa refletir sobre as revelações de André Luiz através:

- de algumas das possíveis perguntas que surgem com sua leitura
- e referências da Doutrina Espírita sobre os diversos assuntos abordados.

As considerações aqui expostas não têm a pretensão de fechar conceitos tão abrangentes.
Sugerimos AMPLIAR PESQUISAS e PROMOVER DEBATES EM GRUPOS DE ESTUDOS.

Abordaremos, neste 9º Capítulo:

✓ Obstáculos ao exercício Mediúnico:

- Resistência Familiar
 - O testemunho do Exemplo
 - Fugas Psicológicas
 - A Incompreensão sofrida
 - As queixas e Reclamações
 - As Discussões
- O Medo
 - A Desconfiança
 - As Mistificações
- Fadiga Mediúnica
 - Mecanismos de Reposição de Energias
- Falta de Resignação
 - As Tentações



Nas rodas de conversas, que outras causas eram alegadas para o fracasso nas tarefas mediúnicas?

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(OBSTÁCULOS FAMILIARES)

“Deixando Acelino em conversação mais íntima com Otávio, fui levado por Vicente a outro ângulo da sala. Muitos grupos se mantinham em palestra interessante e educativa, observando eu que quase todos comentavam as derrotas sofridas na Terra.

– Fiz quanto pude – exclamava uma velhinha simpática para duas companheiras que a escutavam atentamente –; no entanto, os laços de família são muito fortes. Algo se fazia ouvir sempre, com voz muito alta, em meu espírito, compelindo-me ao desempenho da tarefa; mas... e o marido? Amâncio nunca se conformou. Se os enfermos me procuravam no receituário comum, agravava-se-lhe a neurastenia; se os companheiros de doutrina me convidavam aos estudos evangélicos, revoltava-se, ciumento. Que pensam vocês? Chegava a mobilizar minhas filhas contra mim. Como seria possível, em tais circunstâncias, atender a obrigações mediúnicas?”

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(OBSTÁCULOS FAMILIARES)

“Deixando Acelino em conversação mais íntima com Otávio, fui levado por Vicente a outro ângulo da sala. Muitos grupos se mantinham em palestra interessante e educativa, observando eu que quase todos comentavam as derrotas sofridas na Terra.

– Fiz quanto pude – exclamava uma velhinha simpática para duas companheiras que a escutavam atentamente –; no entanto, os laços de família são muito fortes. Algo se fazia ouvir sempre, com voz muito alta, em meu espírito, compelindo-me ao desempenho da tarefa; mas... e o marido? Amâncio nunca se conformou. Se os enfermos me procuravam no receituário comum, agravava-se-lhe a neurastenia; se os companheiros de doutrina me convidavam aos estudos evangélicos, revoltava-se, ciumento. Que pensam vocês? Chegava a mobilizar minhas filhas contra mim. Como seria possível, em tais circunstâncias, atender a obrigações mediúnicas?”

➤ **PARA REFLETIR:** Como se poderia conciliar o “desempenho da tarefa” mediúnica com os obstáculos impostos pela família ao seu exercício?

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(OBSTÁCULOS FAMILIARES)

“Deixando Acelino em conversação mais íntima com Otávio, fui levado por Vicente a outro ângulo da sala. Muitos grupos se mantinham em palestra interessante e educativa, observando eu que quase todos comentavam as derrotas sofridas na Terra.

– Fiz quanto pude – exclamava uma velhinha simpática para duas companheiras que a escutavam atentamente –; no entanto, os laços de família são muito fortes. Algo se fazia ouvir sempre, com voz muito alta, em meu espírito, compelindo-me ao desempenho da tarefa; mas... e o marido? Amâncio nunca se conformou. Se os enfermos me procuravam no receituário comum, agravava-se-lhe a neurastenia; se os companheiros de doutrina me convidavam aos estudos evangélicos, revoltava-se, ciumento. Que pensam vocês? Chegava a mobilizar minhas filhas contra mim. Como seria possível, em tais circunstâncias, atender a obrigações mediúnicas?”

➤ **PARA REFLETIR:** Como se poderia conciliar o “desempenho da tarefa” mediúnica com os obstáculos impostos pela família ao seu exercício?

O exercício mediúnico, assim como qualquer tarefa de caridade, exige sacrifícios. No entanto, o dever espiritual não pode ser realizado em detrimento das demais responsabilidades da vida pessoal. Toda dificuldade deve ser enfrentada com equilíbrio, perseverança e paciência, sem conflitos. (continua...)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(OBSTÁCULOS FAMILIARES)

“Deixando Acelino em conversação mais íntima com Otávio, fui levado por Vicente a outro ângulo da sala. Muitos grupos se mantinham em palestra interessante e educativa, observando eu que quase todos comentavam as derrotas sofridas na Terra.

– Fiz quanto pude – exclamava uma velhinha simpática para duas companheiras que a escutavam atentamente –; no entanto, os laços de família são muito fortes. Algo se fazia ouvir sempre, com voz muito alta, em meu espírito, compelindo-me ao desempenho da tarefa; mas... e o marido? Amâncio nunca se conformou. Se os enfermos me procuravam no receituário comum, agravava-se-lhe a neurastenia; se os companheiros de doutrina me convidavam aos estudos evangélicos, revoltava-se, ciumento. Que pensam vocês? Chegava a mobilizar minhas filhas contra mim. Como seria possível, em tais circunstâncias, atender a obrigações mediúnicas?”

➤ **PARA REFLETIR:** Como se poderia conciliar o “desempenho da tarefa” mediúnica com os obstáculos impostos pela família ao seu exercício?

A resistência familiar muitas vezes é fruto do medo, do desconhecimento e até do preconceito. Necessário, portanto, o diálogo para ouvir suas preocupações, esclarecer-lhes sobre os princípios da mediunidade e sua importância para a própria evolução espiritual; e, principalmente, convencer pelo testemunho do exemplo.

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

“(...) A mediunidade, na sua condição de faculdade do espírito, expressando-se através dos órgãos físicos, constitui um campo experimental de atividades transcendentais, ainda não compreendido quanto deveria.

Ignorando-se, quase que genericamente, o que é a mediunidade, são ainda poucas as pessoas que estão esclarecidas em torno desse formoso recurso de que a Divindade se utiliza para demonstrar a imortalidade da alma e favorecer o intercâmbio com os desencarnados. (...)”

(“Constelação Familiar” – Joanna de Ângelis – por Divaldo Franco – cap. 18)

“(...) Medita na ternura e no apoio que esperas receber em casa, a fim de que não te faltem forças na execução dos próprios deveres, no dia a dia. Perceberás que indulgência e bondade criam bondade e indulgências, onde surjam.

Mudemos a nós mesmos para melhor e aqueles que nos compartilham a estrada não se deterão insensíveis. Planta de novo a alegria e o bem, para que obtenhas o bem e a alegria novamente. (...)”

(“Chico Xavier pede Licença” – Emmanuel – por Chico Xavier – cap. 13 – Conflitos Domésticos)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O EXEMPLO)

“– Todavia – ponderou uma das senhoras que parecia mais segura de si –, sempre temos recursos e pretextos para fugir às culpas. Encaremos nossos problemas com realismo. Há de convir que, com o socorro da boa vontade, sempre lhe ficariam alguns minutos na semana e algumas pequenas oportunidades para fazer o bem. Talvez pudesse conquistar o entendimento do esposo e a colaboração afetuosa das filhas, se trabalhasse em silêncio, mostrando sincera disposição para o sacrifício. Nossos atos, Mariana, são muito mais contagiosos que as nossas palavras. – Sim – respondeu a interlocutora, emitindo voz diferente –, concordo com a observação. Em verdade, nunca pude sofrer a incompreensão dos meus, sem reclamar.”

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O EXEMPLO)

“– Todavia – ponderou uma das senhoras que parecia mais segura de si –, sempre temos recursos e pretextos para fugir às culpas. Encaremos nossos problemas com realismo. Há de convir que, com o socorro da boa vontade, sempre lhe ficariam alguns minutos na semana e algumas pequenas oportunidades para fazer o bem. Talvez pudesse conquistar o entendimento do esposo e a colaboração afetuosa das filhas, se trabalhasse em silêncio, mostrando sincera disposição para o sacrifício. Nossos atos, Mariana, são muito mais contagiosos que as nossas palavras. – Sim – respondeu a interlocutora, emitindo voz diferente –, concordo com a observação. Em verdade, nunca pude sofrer a incompreensão dos meus, sem reclamar.”

➤ **PARA REFLETIR:** O que seriam: “recursos e pretextos para fugir às culpas”?

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O EXEMPLO)

“– Todavia – ponderou uma das senhoras que parecia mais segura de si –, sempre temos recursos e pretextos para fugir às culpas. Encaremos nossos problemas com realismo. Há de convir que, com o socorro da boa vontade, sempre lhe ficariam alguns minutos na semana e algumas pequenas oportunidades para fazer o bem. Talvez pudesse conquistar o entendimento do esposo e a colaboração afetuosa das filhas, se trabalhasse em silêncio, mostrando sincera disposição para o sacrifício. Nossos atos, Mariana, são muito mais contagiosos que as nossas palavras. – Sim – respondeu a interlocutora, emitindo voz diferente –, concordo com a observação. Em verdade, nunca pude sofrer a incompreensão dos meus, sem reclamar.”

➤ **PARA REFLETIR:** O que seriam: “recursos e pretextos para fugir às culpas”?

Exercendo o livre-arbítrio, nos tornamos responsáveis pelos nossos atos. E ainda que outros interfiram em nossa tomada de decisão, somos nós que permitimos. O uso de “recursos” para refugiar-se das próprias culpas e “pretextos” – isto é, desculpas utilizadas para encobrir o verdadeiro motivo para não realizar seus compromissos mediúnicos – constitui um clássico **mecanismo de defesa psicológico**. Isso ocorre porque a culpa gera desconforto ao confrontar o orgulho. Porém, cedo ou tarde, a consciência nos aponta os erros cometidos.

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O EXEMPLO)

“– Todavia – ponderou uma das senhoras que parecia mais segura de si –, sempre temos recursos e pretextos para fugir às culpas. Encaremos nossos problemas com realismo. Há de convir que, com o socorro da boa vontade, sempre lhe ficariam alguns minutos na semana e algumas pequenas oportunidades para fazer o bem. Talvez pudesse conquistar o entendimento do esposo e a colaboração afetuosa das filhas, se trabalhasse em silêncio, mostrando sincera disposição para o sacrifício. Nossos atos, Mariana, são muito mais contagiosos que as nossas palavras. – Sim – respondeu a interlocutora, emitindo voz diferente –, concordo com a observação. Em verdade, nunca pude sofrer a incompreensão dos meus, sem reclamar.”

“(...) Em vez dos enfrentamentos dos problemas com naturalidade, determinadas predisposições emocionais impedem a aceitação das ocorrências mais exaustivas, produzindo um mecanismo automático escapista, mediante o qual parece livrar-se da dificuldade, quando apenas a posterga. (...)

Departamentos seletivos da mente bloqueiam automaticamente muitas ações desagradáveis, que são arquivadas em setores especiais, mesmo antes de analisadas devidamente, conforme seria de esperar-se.” (continua...)

(“Conflitos Existenciais” – Joanna de Ângelis – por Divaldo Franco – cap. 01)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O EXEMPLO)

“– Todavia – ponderou uma das senhoras que parecia mais segura de si –, sempre temos recursos e pretextos para fugir às culpas. Encaremos nossos problemas com realismo. Há de convir que, com o socorro da boa vontade, sempre lhe ficariam alguns minutos na semana e algumas pequenas oportunidades para fazer o bem. Talvez pudesse conquistar o entendimento do esposo e a colaboração afetuosa das filhas, se trabalhasse em silêncio, mostrando sincera disposição para o sacrifício. Nossos atos, Mariana, são muito mais contagiosos que as nossas palavras. – Sim – respondeu a interlocutora, emitindo voz diferente –, concordo com a observação. Em verdade, nunca pude sofrer a incompreensão dos meus, sem reclamar.”

“Em face dessa conduta escamoteadora (oculta), surgem os mecanismos de transferência de responsabilidade, de ausência de discernimento, de fugas variadas na área psicológica. (...)”*

“(...) Os mecanismos, portanto, de fuga da responsabilidade e do dever somente atormentam aqueles que se lhes entregam inermes (indefesos), quando seria mais factível e próprio lutar com tenacidade, vencendo os limites e impondo a vontade aos temores e conflitos, por cuja conduta encontraria a autorrealização, a paz.”*

(“Conflitos Existenciais” – Joanna de Ângelis – por Divaldo Franco – cap. 01)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O EXEMPLO)

“– Todavia – ponderou uma das senhoras que parecia mais segura de si –, sempre temos recursos e pretextos para fugir às culpas. Encaremos nossos problemas com realismo. Há de convir que, com o socorro da boa vontade, sempre lhe ficariam alguns minutos na semana e algumas pequenas oportunidades para fazer o bem. Talvez pudesse conquistar o entendimento do esposo e a colaboração afetuosa das filhas, se trabalhasse em silêncio, mostrando sincera disposição para o sacrifício. Nossos atos, Mariana, são muito mais contagiosos que as nossas palavras. – Sim – respondeu a interlocutora, emitindo voz diferente –, concordo com a observação. Em verdade, nunca pude sofrer a incompreensão dos meus, sem reclamar.”

➤ **PARA REFLETIR:** O que significa: “Nossos atos são muito mais contagiosos que as nossas palavras”?

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O EXEMPLO)

“– Todavia – ponderou uma das senhoras que parecia mais segura de si –, sempre temos recursos e pretextos para fugir às culpas. Encaremos nossos problemas com realismo. Há de convir que, com o socorro da boa vontade, sempre lhe ficariam alguns minutos na semana e algumas pequenas oportunidades para fazer o bem. Talvez pudesse conquistar o entendimento do esposo e a colaboração afetuosa das filhas, se trabalhasse em silêncio, mostrando sincera disposição para o sacrifício. Nossos atos, Mariana, são muito mais contagiosos que as nossas palavras. – Sim – respondeu a interlocutora, emitindo voz diferente –, concordo com a observação. Em verdade, nunca pude sofrer a incompreensão dos meus, sem reclamar.”

➤ **PARA REFLETIR:** O que significa: “Nossos atos são muito mais contagiosos que as nossas palavras”?

A premissa de que “os atos valem mais do que as palavras” é um princípio fundamental das relações humanas. Porque as palavras podem ser manipuladas de acordo com as intenções, enquanto que as atitudes habituais revelam o verdadeiro caráter radiante do espírito. Isto é: pode-se “falar da luz” ou simplesmente “ser a luz” que irradia, aquece e ilumina. Sejam, pois, o exemplo de transformação que o exercício mediúnico opera em nós.

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O EXEMPLO)

“– Todavia – ponderou uma das senhoras que parecia mais segura de si –, sempre temos recursos e pretextos para fugir às culpas. Encaremos nossos problemas com realismo. Há de convir que, com o socorro da boa vontade, sempre lhe ficariam alguns minutos na semana e algumas pequenas oportunidades para fazer o bem. Talvez pudesse conquistar o entendimento do esposo e a colaboração afetuosa das filhas, se trabalhasse em silêncio, mostrando sincera disposição para o sacrifício. Nossos atos, Mariana, são muito mais contagiosos que as nossas palavras. – Sim – respondeu a interlocutora, emitindo voz diferente –, concordo com a observação. Em verdade, nunca pude sofrer a incompreensão dos meus, sem reclamar.”

“(...) As tuas atitudes falam sem palavras a teu respeito, desvelando os recursos de que dispões nos cofres do coração.

Exercita a coragem de ser verdadeiro sem agressividade, de ser amigo sem bajulação e as tuas atitudes solidárias estimularão outras que se converterão em nobre corrente de amor humano, tornando a vida mais rica de luzes e de harmonia. (...)”

(“Iluminação Interior” – Joanna de Ângelis – por Divaldo Franco – cap. 10)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O EXEMPLO)

“– Todavia – ponderou uma das senhoras que parecia mais segura de si –, sempre temos recursos e pretextos para fugir às culpas. Encaremos nossos problemas com realismo. Há de convir que, com o socorro da boa vontade, sempre lhe ficariam alguns minutos na semana e algumas pequenas oportunidades para fazer o bem. Talvez pudesse conquistar o entendimento do esposo e a colaboração afetuosa das filhas, se trabalhasse em silêncio, mostrando sincera disposição para o sacrifício. Nossos atos, Mariana, são muito mais contagiosos que as nossas palavras. – Sim – respondeu a interlocutora, emitindo voz diferente –, concordo com a observação. Em verdade, nunca pude sofrer a incompreensão dos meus, sem reclamar.”

➤ **PARA REFLETIR:** Qual o resultado das reclamações diante da “incompreensão” sofrida?

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O EXEMPLO)

“– Todavia – ponderou uma das senhoras que parecia mais segura de si –, sempre temos recursos e pretextos para fugir às culpas. Encaremos nossos problemas com realismo. Há de convir que, com o socorro da boa vontade, sempre lhe ficariam alguns minutos na semana e algumas pequenas oportunidades para fazer o bem. Talvez pudesse conquistar o entendimento do esposo e a colaboração afetuosa das filhas, se trabalhasse em silêncio, mostrando sincera disposição para o sacrifício. Nossos atos, Mariana, são muito mais contagiosos que as nossas palavras. – Sim – respondeu a interlocutora, emitindo voz diferente –, concordo com a observação. Em verdade, nunca pude sofrer a incompreensão dos meus, sem reclamar.”

➤ **PARA REFLETIR:** Qual o resultado das reclamações diante da “incompreensão” sofrida?

As reclamações não resolvem qualquer problema, preocupação ou dificuldade. Somente aumentam a desarmonia da situação. Diante da incompreensão, devemos apresentar soluções conciliatórias que dissipem as dúvidas e ideias preconcebidas. Caso ela seja fruto da maldade ou da má vontade em aceitar a contradição, há de se adotar postura firme e amorosa, sem debates infrutíferos e desafiadores.

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

A INCOMPREENSÃO:

“(...) A incompreensão está em germe na alma humana ainda em processo de crescimento. Herança dos instintos agressivos, reponta com insistência nas mentes e busca residência nos corações.

Em razão da inferioridade dos homens, a incompreensão fomenta o desabar de excelentes construções de amor.

Os mais abnegados promotores do progresso padeceram a incompreensão dos seus coevos (contemporâneos). Abraçados ao ideal, não podiam compactuar com os frívolos e os maus que os buscavam, em tentativa de amizade para desviá-los do compromisso. (...)”*

“Os apedrejadores adotam a tarefa de somente agredir.

Sê tu quem avança, compreendendo. Desperte e Seja feliz.

Todo o mal que te façam, não te fará mal. Pelo contrário, te promoverá a estágio superior, se souberes enfrentar a situação.

O teu exemplo de humildade ser-lhes-á um chamado à renovação, à paz.

Não te detenhas, nem te entristeças diante das incompreensões.

Nunca agradarás aos exigentes, aos irresponsáveis, aos ignorantes.

Agrada, então, à tua consciência do bem e prossegue com alegria íntima pelo roteiro que elegeste, e não olhes para trás. (...)”

(“Desperte e Seja Feliz” – Joanna de Ângelis – por Divaldo Franco – cap. 04)

AS RECLAMAÇÕES:

“Lenta, mas, sistematicamente, vai se arraigando na personalidade do homem o hábito infeliz da queixa e da reclamação. (...) O queixoso padece de hipertrofia da esperança e do otimismo.

Atrai a desdita (desgraça) e sintoniza com amargura, passando a sofrer aquilo de que aparenta desejar libertar-se.
Para quem deseja encontrar, nunca faltam motivos de queixas e reclamações.”*

“Estabelece, no teu cotidiano, o compromisso de solucionar dificuldades, ao invés de gerá-las, ou complicá-las quando se te apresentem. Silencia o queixoso, propondo-lhe fazer o melhor que lhe esteja ao alcance em detrimento do tempo perdido em reclamações.

*(...) Põe sol e beleza nas tuas paisagens, passando de uma para outra área de ação sem o fardo do mau humor, efeito de algo desagradável que por acaso tenha te acontecido na anterior.
Quem sabe confiar e trabalha, sempre alcança a meta que busca.”*

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O DEVER)

“– Para trabalharmos com eficiência – tornou a companheira, sensata –, é preciso saber calar, antes de tudo. Teríamos atendido perfeitamente aos nossos deveres, se tivéssemos usado todas as receitas de obediência e otimismo que fornecemos aos outros. Aconselhar é sempre útil, mas aconselhar excessivamente pode traduzir esquecimentos de nossas obrigações. Assim digo, porque meu caso, a bem dizer, é muito semelhante ao seu. Fomos ao círculo carnal para construir com Jesus, mas caímos na tolice de acreditar que andávamos pela Terra para discutir nossos caprichos. Não executei minha tarefa mediúnica, em virtude da irritação que me dominou, dada a indiferença dos meus familiares pelos serviços espirituais.”

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O DEVER)

“– Para trabalharmos com eficiência – tornou a companheira, sensata –, é preciso saber calar, antes de tudo. Teríamos atendido perfeitamente aos nossos deveres, se tivéssemos usado todas as receitas de obediência e otimismo que fornecemos aos outros. Aconselhar é sempre útil, mas aconselhar excessivamente pode traduzir esquecimentos de nossas obrigações. Assim digo, porque meu caso, a bem dizer, é muito semelhante ao seu. Fomos ao círculo carnal para construir com Jesus, mas caímos na tolice de acreditar que andávamos pela Terra para discutir nossos caprichos. Não executei minha tarefa mediúnica, em virtude da irritação que me dominou, dada a indiferença dos meus familiares pelos serviços espirituais.”

➤ **PARA REFLETIR:** Qual a importância da “obediência e otimismo” no cumprimento de “nossos deveres”?

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O DEVER)

“– Para trabalharmos com eficiência – tornou a companheira, sensata –, é preciso saber calar, antes de tudo. Teríamos atendido perfeitamente aos nossos deveres, se tivéssemos usado todas as receitas de obediência e otimismo que fornecemos aos outros. Aconselhar é sempre útil, mas aconselhar excessivamente pode traduzir esquecimentos de nossas obrigações. Assim digo, porque meu caso, a bem dizer, é muito semelhante ao seu. Fomos ao círculo carnal para construir com Jesus, mas caímos na tolice de acreditar que andávamos pela Terra para discutir nossos caprichos. Não executei minha tarefa mediúnica, em virtude da irritação que me dominou, dada a indiferença dos meus familiares pelos serviços espirituais.”

➤ **PARA REFLETIR:** Qual a importância da “obediência e otimismo” no cumprimento de “nossos deveres”?

A **obediência** aqui mencionada é a do compromisso assumido perante a própria consciência, que reflete as necessidades de realizações para a sua melhoria e evolução. São essas necessidades que geram o chamamento mediúnico programado para aquela encarnação, que deve ser exercido com **otimismo**, isto é, de forma alegre e positiva, na certeza de estar se fazendo algo útil que acarretará bons frutos para si e para aqueles a quem puder ajudar.

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O DEVER)

“– Para trabalharmos com eficiência – tornou a companheira, sensata –, é preciso saber calar, antes de tudo. Teríamos atendido perfeitamente aos nossos deveres, se tivéssemos usado todas as receitas de obediência e otimismo que fornecemos aos outros. Aconselhar é sempre útil, mas aconselhar excessivamente pode traduzir esquecimentos de nossas obrigações. Assim digo, porque meu caso, a bem dizer, é muito semelhante ao seu. Fomos ao círculo carnal para construir com Jesus, mas caímos na tolice de acreditar que andávamos pela Terra para discutir nossos caprichos. Não executei minha tarefa mediúnica, em virtude da irritação que me dominou, dada a indiferença dos meus familiares pelos serviços espirituais.”

“(…) Se a mediunidade evidente é tarefa que te assinala o roteiro, não te afastes dos compromissos que a vida te impõe.

Sobretudo, lembra-te sempre de que o talento mediúnico, encerrado nas tuas mãos, deve ser a tela digna em que os mensageiros da Espiritualidade Maior possam criar as obras-primas da caridade e da educação, porquanto, de outro modo, se buscas comprazimento na indisciplina, do pano roto (esfarrapado) de tuas energias descontroladas surgirá simplesmente a caricatura das bênçãos que te propunhas veicular, debuxada* (desenhada) pelos artistas do escárnio* (deboche), que se valem da fantasia, a detrimento da luz.”*

(“Religião dos Espíritos” – Emmanuel – por Chico Xavier – cap. 16)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O DEVER)

“– Para trabalharmos com eficiência – tornou a companheira, sensata –, é preciso saber calar, antes de tudo. Teríamos atendido perfeitamente aos nossos deveres, se tivéssemos usado todas as receitas de obediência e otimismo que fornecemos aos outros. Aconselhar é sempre útil, mas aconselhar excessivamente pode traduzir esquecimentos de nossas obrigações. Assim digo, porque meu caso, a bem dizer, é muito semelhante ao seu. Fomos ao círculo carnal para construir com Jesus, mas caímos na tolice de acreditar que andávamos pela Terra para discutir nossos caprichos. Não executei minha tarefa mediúnica, em virtude da irritação que me dominou, dada a indiferença dos meus familiares pelos serviços espirituais.”

➤ **PARA REFLETIR:** Por que “aconselhar excessivamente pode traduzir esquecimentos de nossas obrigações”?

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O DEVER)

“– Para trabalharmos com eficiência – tornou a companheira, sensata –, é preciso saber calar, antes de tudo. Teríamos atendido perfeitamente aos nossos deveres, se tivéssemos usado todas as receitas de obediência e otimismo que fornecemos aos outros. Aconselhar é sempre útil, mas aconselhar excessivamente pode traduzir esquecimentos de nossas obrigações. Assim digo, porque meu caso, a bem dizer, é muito semelhante ao seu. Fomos ao círculo carnal para construir com Jesus, mas caímos na tolice de acreditar que andávamos pela Terra para discutir nossos caprichos. Não executei minha tarefa mediúnica, em virtude da irritação que me dominou, dada a indiferença dos meus familiares pelos serviços espirituais.”

➤ **PARA REFLETIR:** Por que “aconselhar excessivamente pode traduzir esquecimentos de nossas obrigações”?

Quando aconselhamos, olhamos para fora, traçando roteiro para os outros seguirem. Essa postura pode gerar um sentimento ilusório de dever cumprido ou de superioridade moral. Esse hábito frequente leva-nos a descuidar de investigar a nós mesmos, de refletir sobre nossos próprios passos, falhas e as melhores resoluções a tomar.

Afinal, é mais fácil pensarmos em corrigir o mundo exterior do que confrontar nossas próprias imperfeições – que exigem mudanças em nós mesmos.

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O DEVER)

“– Para trabalharmos com eficiência – tornou a companheira, sensata –, é preciso saber calar, antes de tudo. Teríamos atendido perfeitamente aos nossos deveres, se tivéssemos usado todas as receitas de obediência e otimismo que fornecemos aos outros. Aconselhar é sempre útil, mas aconselhar excessivamente pode traduzir esquecimentos de nossas obrigações. Assim digo, porque meu caso, a bem dizer, é muito semelhante ao seu. Fomos ao círculo carnal para construir com Jesus, mas caímos na tolice de acreditar que andávamos pela Terra para discutir nossos caprichos. Não executei minha tarefa mediúnica, em virtude da irritação que me dominou, dada a indiferença dos meus familiares pelos serviços espirituais.”

“Por que vês o argueiro (cisco) no olho de teu irmão,
e não vês a trave no teu olho?” (MATEUS 07:03)*

“É uma insensatez da Humanidade ver o mal nos outros, antes de ver o mal que está em nós. Para julgar-se a si mesmo, seria preciso que o homem pudesse ver seu interior num espelho, de certo modo, pudesse se transportar para fora de si próprio, considerar-se como outra pessoa e perguntar:

Que pensaria eu, se visse alguém fazer o que faço?

Incontestavelmente, é o orgulho que induz o homem a fingir os seus defeitos para si mesmo, tanto morais, quanto físicos. (...)”

(“O Evangelho Segundo o Espiritismo” – Allan Kardec – cap. 10 – item 10)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(AS DISCUSSÕES)

“– (continuando) Nossos instrutores, aqui, muito me recomendaram, antes, que para bem ensinar é necessário exemplificar melhor. Entretanto, por minha desventura, tudo esqueci no trabalho temporário da Terra. Se meu marido fazia ponderações, eu criava refutações* (contestações). Não suportava qualquer parecer contrário ao meu ponto de vista, em matéria de crença, incapaz de perceber a vaidade e a tolice dos meus gestos. Das irreflexões nasceu minha perda última, na qual agravei, de muito, as responsabilidades. Quase mensalmente, Joaquim e eu nos empenhávamos em discussões e não trocávamos apenas os insultos contundentes, mas também os fluidos venenosos, segregados* (expelidos) por nossa mente rebelde e enfermiça. Entre os conflitos e suas consequências, passei o tempo inutilizada para qualquer trabalho de elevação espiritual.”

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(AS DISCUSSÕES)

“– (continuando) Nossos instrutores, aqui, muito me recomendaram, antes, que para bem ensinar é necessário exemplificar melhor. Entretanto, por minha desventura, tudo esqueci no trabalho temporário da Terra. Se meu marido fazia ponderações, eu criava refutações* (contestações). Não suportava qualquer parecer contrário ao meu ponto de vista, em matéria de crença, incapaz de perceber a vaidade e a tolice dos meus gestos. Das irreflexões nasceu minha perda última, na qual agravei, de muito, as responsabilidades. Quase mensalmente, Joaquim e eu nos empenhávamos em discussões e não trocávamos apenas os insultos contundentes, mas também os fluidos venenosos, segregados* (expelidos) por nossa mente rebelde e enfermiça. Entre os conflitos e suas consequências, passei o tempo inutilizada para qualquer trabalho de elevação espiritual.”

➤ **PARA REFLETIR:** O que se pode esperar de “discussões” e debates sobre crenças e pontos de vista discordantes?

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(AS DISCUSSÕES)

“– (continuando) Nossos instrutores, aqui, muito me recomendaram, antes, que para bem ensinar é necessário exemplificar melhor. Entretanto, por minha desventura, tudo esqueci no trabalho temporário da Terra. Se meu marido fazia ponderações, eu criava refutações* (contestações). Não suportava qualquer parecer contrário ao meu ponto de vista, em matéria de crença, incapaz de perceber a vaidade e a tolice dos meus gestos. Das irreflexões nasceu minha perda última, na qual agravei, de muito, as responsabilidades. Quase mensalmente, Joaquim e eu nos empenhávamos em discussões e não trocávamos apenas os insultos contundentes, mas também os fluidos venenosos, segregados* (expelidos) por nossa mente rebelde e enfermiça. Entre os conflitos e suas consequências, passei o tempo inutilizada para qualquer trabalho de elevação espiritual.”

➤ **PARA REFLETIR:** O que se pode esperar de “discussões” e debates sobre crenças e pontos de vista discordantes?

Os debates podem ser enriquecedores ao aprendizado se forem conduzidos pelo exercício da tolerância e do respeito mútuo – “troca de ideias”. No entanto, as discussões se tornarão infrutíferas se forem motivadas pela vaidade – “quem sairá vencedor” – ou pela simples imposição de ideias, provocando a desarmonia nas relações, gerando conflitos e desafeição.

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(AS DISCUSSÕES)

“– (continuando) Nossos instrutores, aqui, muito me recomendaram, antes, que para bem ensinar é necessário exemplificar melhor. Entretanto, por minha desventura, tudo esqueci no trabalho temporário da Terra. Se meu marido fazia ponderações, eu criava refutações* (contestações). Não suportava qualquer parecer contrário ao meu ponto de vista, em matéria de crença, incapaz de perceber a vaidade e a tolice dos meus gestos. Das irreflexões nasceu minha perda última, na qual agravei, de muito, as responsabilidades. Quase mensalmente, Joaquim e eu nos empenhávamos em discussões e não trocávamos apenas os insultos contundentes, mas também os fluidos venenosos, segregados* (expelidos) por nossa mente rebelde e enfermiça. Entre os conflitos e suas consequências, passei o tempo inutilizada para qualquer trabalho de elevação espiritual.”

“(...) Silencia o mal que te façam e age no bem que possas desenvolver. Os teus atos possuem a voz que fala mais alto do que todas as tuas palavras. Se os não respeitam, menos considerarão as tuas objurgações (repreensões).*

Não passes recibo às provocações dos que se convertem em defensores da verdade, fiscais do dever alheio, donos de todo o conhecimento... Incorpora ao universo das tuas atitudes as palavras não ditas, desmentindo infâmias e acusações indébitas pela tua forma de ser e de te conduzires.(...)”

(“Viver e Amar” – Joanna de Ângelis – por Divaldo Franco – Cap. 10 – Atitude Silenciosa)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(AS DISCUSSÕES)

“– (continuando) Nossos instrutores, aqui, muito me recomendaram, antes, que para bem ensinar é necessário exemplificar melhor. Entretanto, por minha desventura, tudo esqueci no trabalho temporário da Terra. Se meu marido fazia ponderações, eu criava refutações* (contestações). Não suportava qualquer parecer contrário ao meu ponto de vista, em matéria de crença, incapaz de perceber a vaidade e a tolice dos meus gestos. Das irreflexões nasceu minha perda última, na qual agravei, de muito, as responsabilidades. Quase mensalmente, Joaquim e eu nos empenhávamos em discussões e não trocávamos apenas os insultos contundentes, mas também os fluidos venenosos, segregados* (expelidos) por nossa mente rebelde e enfermiça. Entre os conflitos e suas consequências, passei o tempo inutilizada para qualquer trabalho de elevação espiritual.”

➤ **PARA REFLETIR:** A que “perda última” ela se refere?

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(AS DISCUSSÕES)

“– (continuando) Nossos instrutores, aqui, muito me recomendaram, antes, que para bem ensinar é necessário exemplificar melhor. Entretanto, por minha desventura, tudo esqueci no trabalho temporário da Terra. Se meu marido fazia ponderações, eu criava refutações* (contestações). Não suportava qualquer parecer contrário ao meu ponto de vista, em matéria de crença, incapaz de perceber a vaidade e a tolice dos meus gestos. Das irreflexões nasceu minha perda última, na qual agravei, de muito, as responsabilidades. Quase mensalmente, Joaquim e eu nos empenhávamos em discussões e não trocávamos apenas os insultos contundentes, mas também os fluidos venenosos, segregados* (expelidos) por nossa mente rebelde e enfermiça. Entre os conflitos e suas consequências, passei o tempo inutilizada para qualquer trabalho de elevação espiritual.”

➤ **PARA REFLETIR:** A que “perda última” ela se refere?

Não aproveitou a oportunidade do “exercício mediúnico” para reparação de seus possíveis débitos pretéritos e para sua conscientização espiritual. Agravou, assim, consideravelmente suas “responsabilidades”, pois deixou de realizar todo bem que estava a seu alcance.

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

“O bem e o mal que fazemos vêm das qualidades que possuímos. Portanto, não fazer o bem quando podemos é o resultado de uma imperfeição. Se toda imperfeição é fonte de sofrimento, o Espírito deve sofrer não somente pelo mal que fez como pelo bem que deixou de fazer na vida terrena.”

(“O Céu e o Inferno” – Allan Kardec – Parte I – Cap. VII – Item 06 – Código Penal da Vida Futura)

“642. Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?

Resp.: Não; cumpre-lhe fazer todo o bem que puder, pois responderá por todo mal que resultou de não haver praticado o bem.”

(“O Livro dos Espíritos” – Allan Kardec)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O MEDO)

“Nesse instante, chamou-me Vicente para apresentar um amigo.

Ao nosso lado, outro grupo de senhoras conversava animadamente:

– Afinal, Ernestina – indagava uma delas a mais jovem –, qual foi a causa do seu desastre?

– Apenas o medo, minha amiga – explicou-se a interpelada –, tive medo de tudo e de todos. Foi o meu grande mal.

– Mas, como tudo isto impressiona! Você foi muitíssimo preparada. Recordo-me ainda das nossas lições em conjunto. As instrutoras do Esclarecimento confiavam extraordinariamente no seu concurso (contribuição). Seu aproveitamento era um padrão para nós outras.”*

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O MEDO)

“Nesse instante, chamou-me Vicente para apresentar um amigo.

Ao nosso lado, outro grupo de senhoras conversava animadamente:

– Afinal, Ernestina – indagava uma delas a mais jovem –, qual foi a causa do seu desastre?

– Apenas o medo, minha amiga – explicou-se a interpelada –, tive medo de tudo e de todos. Foi o meu grande mal.

– Mas, como tudo isto impressiona! Você foi muitíssimo preparada. Recordo-me ainda das nossas lições em conjunto. As instrutoras do Esclarecimento confiavam extraordinariamente no seu concurso (contribuição). Seu aproveitamento era um padrão para nós outras.”*

➤ **PARA REFLETIR:** Como é possível diante de tanto preparo na vida espiritual e “aproveitamento”, esse comportamento contraditório na encarnação?

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O MEDO)

“Nesse instante, chamou-me Vicente para apresentar um amigo.

Ao nosso lado, outro grupo de senhoras conversava animadamente:

– Afinal, Ernestina – indagava uma delas a mais jovem –, qual foi a causa do seu desastre?

– Apenas o medo, minha amiga – explicou-se a interpelada –, tive medo de tudo e de todos. Foi o meu grande mal.

– Mas, como tudo isto impressiona! Você foi muitíssimo preparada. Recordo-me ainda das nossas lições em conjunto. As instrutoras do Esclarecimento confiavam extraordinariamente no seu concurso (contribuição). Seu aproveitamento era um padrão para nós outras.”*

➤ **PARA REFLETIR:** Como é possível diante de tanto preparo na vida espiritual e “aproveitamento”, esse comportamento contraditório na encarnação?

Ao mergulhar na matéria densa do corpo físico, a lucidez do espírito e as lembranças do seu planejamento espiritual – incluindo os compromissos e os conhecimentos adquiridos na erraticidade – ficam adormecidas, mergulhadas no inconsciente. Nesse estado, prevalecem suas tendências e a personalidade construída a partir do seu passado, as quais se propõem superar nos desafios e provas da vida terrena.

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O MEDO)

“Nesse instante, chamou-me Vicente para apresentar um amigo.

Ao nosso lado, outro grupo de senhoras conversava animadamente:

– Afinal, Ernestina – indagava uma delas a mais jovem –, qual foi a causa do seu desastre?

– Apenas o medo, minha amiga – explicou-se a interpelada –, tive medo de tudo e de todos. Foi o meu grande mal.

– Mas, como tudo isto impressiona! Você foi muitíssimo preparada. Recordo-me ainda das nossas lições em conjunto. As instrutoras do Esclarecimento confiavam extraordinariamente no seu concurso (contribuição). Seu aproveitamento era um padrão para nós outras.”*

“O ser humano transita invariavelmente pelo processo evolutivo em estado de adormecimento no que diz respeito às ações, vitimado pelo ressumar (revelar) dos arquivos do inconsciente, que liberam hábitos e atividades fixados, ensejando-lhe a repetição automática dos mesmos, sem o necessário discernimento que advém da conquista da consciência. (...)*

No entanto, o adormecimento da consciência dificulta-lhes avançar nesse rumo, porque ignoram o discernimento diante dos acontecimentos existenciais, sendo levados pelas paixões primitivas, aquelas que terão de ser abandonadas durante o curso de iluminação interior. ”

(“Encontro com a Paz e a Saúde” – Joanna de Ângelis – por Divaldo Franco – Cap. 09)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O MEDO)

“Nesse instante, chamou-me Vicente para apresentar um amigo.

Ao nosso lado, outro grupo de senhoras conversava animadamente:

– Afinal, Ernestina – indagava uma delas a mais jovem –, qual foi a causa do seu desastre?

– Apenas o medo, minha amiga – explicou-se a interpelada –, tive medo de tudo e de todos. Foi o meu grande mal.

– Mas, como tudo isto impressiona! Você foi muitíssimo preparada. Recordo-me ainda das nossas lições em conjunto. As instrutoras do Esclarecimento confiavam extraordinariamente no seu concurso (contribuição). Seu aproveitamento era um padrão para nós outras.”*

➤ **PARA REFLETIR:** Qual seria a razão para tanto “medo”?

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(O MEDO)

“Nesse instante, chamou-me Vicente para apresentar um amigo.

Ao nosso lado, outro grupo de senhoras conversava animadamente:

– Afinal, Ernestina – indagava uma delas a mais jovem –, qual foi a causa do seu desastre?

– Apenas o medo, minha amiga – explicou-se a interpelada –, tive medo de tudo e de todos. Foi o meu grande mal.

– Mas, como tudo isto impressiona! Você foi muitíssimo preparada. Recordo-me ainda das nossas lições em conjunto. As instrutoras do Esclarecimento confiavam extraordinariamente no seu concurso (contribuição). Seu aproveitamento era um padrão para nós outras.”*

➤ **PARA REFLETIR:** Qual seria a razão para tanto “medo”?

A paralisação de propósitos de um espírito altamente preparado para as tarefas mediúnicas tem sua causa em experiências passadas. Encarnações fracassadas instalaram na mente o sentimento de culpa e a consciência de dívidas a corrigir, os quais se manifestam como medo. Este medo provém da insegurança ao enfrentar situações da vida que, no passado, resultaram em um comportamento falho.

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

“Todos são vítimas do medo em relação ao desconhecido como ocorrência normal. (...) Quase sempre cultivado, deveria ser racionalizado, a fim de inutilizar-se-lhe a procedência para constatar que tem origem maior na imaginação receosa e não em fator real de desequilíbrio e de prevenção de perigo. (...)”

A mente indisciplinada e invigilante, não se habilitando a planificações profundas e de alto significado em torno dos ideais da beleza, do conhecimento, da religião, da investigação científica, da solidariedade humana, tende a cultivar os pavores que se lhe transformam em verdadeira paisagem de apresentação masoquista.

Perdem-se as excelentes oportunidades de viver-se integralmente o momento existencial com as suas dádivas, mesmo algumas que fazem parte do processo humano de evolução, receando o que possa acontecer no futuro e que, certamente, não sucederá, ou que assim sendo, nunca se apresentará conforme se pensou. (...)”

Na execução do programa de cada vida, todos tropeçam, sofrem decepções, insucessos, que são mestres hábeis no ensino dos mais eficientes meios para alcançar-se as metas a que se propõem. Nada é fácil, sempre apresentando-se como recurso de aprendizagem e de evolução. (...)” (continua...)

(“Conflitos Existenciais” – Joanna de Ângelis – por Divaldo Franco – Cap. 04 – Medo)

“Certamente, todos têm planos e objetivos de felicidade que o medo ensombra e dificulta a realização. Convém, no entanto, enfrentá-lo enquanto é possível realizar esses projetos, porque momento chega em que os recursos disponíveis de tempo, de saúde e de oportunidade já não existem mais.

A vitória sobre qualquer conflito resulta de esforços ingentes (imensos) e contínuos que o indivíduo se propõe com decisão e coragem. Mesmo quando superado o medo, isso não significa a sua eliminação total e absoluta, pois que novas situações podem exigir precaução e vigilância que se apresentarão em forma de temor. (...)*

O amor é o antídoto eficaz para a superação do medo e a sua consequente eliminação. Quando ama, o ser enriquece-se de coragem, embora não possa evitar os enfrentamentos em face dos impulsos edificantes que do amor emanam.

Assim, a solidariedade abre os braços fraternos em favor do próximo, experimentando-se valiosa fortuna de amar-se, desmascarando-se a artimanha do medo que o distanciava dessa emoção felicitadora.

Mantendo-se o sentimento de amor no imo, torna-se fácil converter desilusão em nova esperança e insucesso em experiência positiva. Sempre que voltem os medos - e eles retornarão várias vezes, o que é muito útil -, porque fortalecido, o indivíduo com mais decisão e sabedoria os enfrenta, superando-os por completo. (...)”

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(DESCONFIANÇA)

“– Sim, minha querida Benita, suas reminiscências fazem-me sentir, com mais clareza, a extensão da minha bancarrota pessoal. Entretanto, não devo fugir à realidade. Fui a culpada de tudo. Preparei-me o bastante para resgatar antigos débitos e efetuar edificações novas; contudo, não vigiei como se impunha. O chamamento ao serviço ressoou no tempo próprio, orientando-me o raciocínio a melhores esclarecimentos; nossos instrutores me proporcionavam os mais santos incentivos, mas desconfiei dos homens, dos desencarnados e até de mim mesma. Nos estudiosos do plano físico, enxergava pessoas de má fé; nos irmãos invisíveis, presumia encontrar apenas galhofeiros (zombeteiros) fantasiados de orientadores e, em mim mesma, receava as tendências nocivas. Muitos amigos tinham-me em conta de virtuosa, pelo rigorismo das minhas exigências; todavia, no fundo, eu não passava de enferma voluntária, carregada de aflições inúteis.”*

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(DESCONFIANÇA)

“– Sim, minha querida Benita, suas reminiscências fazem-me sentir, com mais clareza, a extensão da minha bancarrota pessoal. Entretanto, não devo fugir à realidade. Fui a culpada de tudo. Preparei-me o bastante para resgatar antigos débitos e efetuar edificações novas; contudo, não vigiei como se impunha. O chamamento ao serviço ressoou no tempo próprio, orientando-me o raciocínio a melhores esclarecimentos; nossos instrutores me proporcionavam os mais santos incentivos, mas desconfiei dos homens, dos desencarnados e até de mim mesma. Nos estudiosos do plano físico, enxergava pessoas de má fé; nos irmãos invisíveis, presumia encontrar apenas galhofeiros (zombeteiros) fantasiados de orientadores e, em mim mesma, receava as tendências nocivas. Muitos amigos tinham-me em conta de virtuosa, pelo rigorismo das minhas exigências; todavia, no fundo, eu não passava de enferma voluntária, carregada de aflições inúteis.”*

➤ **PARA REFLETIR:** Por que essa desconfiança de todos? E, como combatê-la?

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(DESCONFIANÇA)

“– Sim, minha querida Benita, suas reminiscências fazem-me sentir, com mais clareza, a extensão da minha bancarrota pessoal. Entretanto, não devo fugir à realidade. Fui a culpada de tudo. Preparei-me o bastante para resgatar antigos débitos e efetuar edificações novas; contudo, não vigiei como se impunha. O chamamento ao serviço ressoou no tempo próprio, orientando-me o raciocínio a melhores esclarecimentos; nossos instrutores me proporcionavam os mais santos incentivos, mas desconfiei dos homens, dos desencarnados e até de mim mesma. Nos estudiosos do plano físico, enxergava pessoas de má fé; nos irmãos invisíveis, presumia encontrar apenas galhofeiros (zombeteiros) fantasiados de orientadores e, em mim mesma, receava as tendências nocivas. Muitos amigos tinham-me em conta de virtuosa, pelo rigorismo das minhas exigências; todavia, no fundo, eu não passava de enferma voluntária, carregada de aflições inúteis.”*

➤ **PARA REFLETIR:** Por que essa desconfiança de todos? E, como combatê-la?

A desconfiança generalizada é um mecanismo de defesa que o espírito, ferido por traições e enganos pretéritos, ergue para evitar nova dor, mas que acaba por paralisar o seu crescimento. Está relacionada à insegurança pessoal, nascida das culpas pretéritas que carrega no seu inconsciente, projetando sua própria possibilidade de falhar nos outros. (continua)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(DESCONFIANÇA)

“– Sim, minha querida Benita, suas reminiscências fazem-me sentir, com mais clareza, a extensão da minha bancarrota pessoal. Entretanto, não devo fugir à realidade. Fui a culpada de tudo. Preparei-me o bastante para resgatar antigos débitos e efetuar edificações novas; contudo, não vigiei como se impunha. O chamamento ao serviço ressoou no tempo próprio, orientando-me o raciocínio a melhores esclarecimentos; nossos instrutores me proporcionavam os mais santos incentivos, mas desconfiei dos homens, dos desencarnados e até de mim mesma. Nos estudiosos do plano físico, enxergava pessoas de má fé; nos irmãos invisíveis, presumia encontrar apenas galhofeiros (zombeteiros) fantasiados de orientadores e, em mim mesma, receava as tendências nocivas. Muitos amigos tinham-me em conta de virtuosa, pelo rigorismo das minhas exigências; todavia, no fundo, eu não passava de enferma voluntária, carregada de aflições inúteis.”*

➤ **PARA REFLETIR:** Por que essa desconfiança de todos? E, como combatê-la?

Dessa forma, a desconfiança é o resultado da expectativa pessimista de receber a mesma maldade que um dia praticou ou sofreu. E necessita ser superada através da fé raciocinada, do autoconhecimento e vigilância de seus próprios impulsos mentais em desequilíbrio, conscientizando-se de que, embora exista o mal, o Universo é regido por Leis Divinas de Amor e Bondade, que tudo alcançam.

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

“A desconfiança grassa (propaga-se) entre os homens com ou sem motivo que a justifique. Gera desconforto e mal-estar, armando indivíduos uns contra os outros, dando margem a suspeitas infundadas e a ódios que se instalam, prejudiciais.*

Quem padece o mal da desconfiança, apresenta-se instável, arredio, caindo em alienações que estiolam (enfraquecem) a alegria de viver.”*

“Certamente, um coração que pulsa com equilíbrio é resultado de uma consciência pacificada. Para que tal ocorra é indispensável que o homem adquira a sabedoria da confiança.

Graças a ela, goza de tranquilidade íntima, agindo com inteireza moral e sem qualquer prevenção.

A confiança deflui (decorre) de uma atitude sempre positiva em relação à vida, à criatura em si mesma e ao próximo.*

Educando-se a vontade e corrigindo-se a óptica para melhor observar os acontecimentos, logra-se adquirir a confiança pessoal que é uma forma de segurança de conduta, elegendo o que fazer, como realizá-lo e para que executá-lo.”

(“Episódios Diários” – Joanna de Ângelis – por Divaldo Franco – Cap. 15 – Desconfiança)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(ELEMENTOS CONTRÁRIOS)

“– Foi uma grande infantilidade da sua parte – retrucou a outra –, você olvidou que, na esfera carnal, o maior interesse da alma é a realização de algo útil para o bem de todos, com vistas ao Infinito e à Eternidade. Nesse mister, é indispensável contar com o assédio de todos os elementos contrários. Ironias da ignorância, ataques da insensatez, sugestões inferiores da nossa própria animalidade surgirão, com certeza, no caminho de todo trabalhador fiel. São circunstâncias lógicas e fatais do serviço, porque não vamos ao mundo físico para descanso injustificável, mas para lutar pela nossa melhoria, a despeito de todo impedimento fortuito (inesperado).”*

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(ELEMENTOS CONTRÁRIOS)

“– Foi uma grande infantilidade da sua parte – retrucou a outra –, você olvidou que, na esfera carnal, o maior interesse da alma é a realização de algo útil para o bem de todos, com vistas ao Infinito e à Eternidade. Nesse mister, é indispensável contar com o assédio de todos os elementos contrários. Ironias da ignorância, ataques da insensatez, sugestões inferiores da nossa própria animalidade surgirão, com certeza, no caminho de todo trabalhador fiel. São circunstâncias lógicas e fatais do serviço, porque não vamos ao mundo físico para descanso injustificável, mas para lutar pela nossa melhoria, a despeito de todo impedimento fortuito (inesperado).”*

➤ **PARA REFLETIR:** Quais seriam as “circunstâncias lógicas e fatais do serviço” que o médium, assim como todo espírito empenhado em realizar o bem, deve estar preparado para enfrentar?

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(ELEMENTOS CONTRÁRIOS)

“– Foi uma grande infantilidade da sua parte – retrucou a outra –, você olvidou que, na esfera carnal, o maior interesse da alma é a realização de algo útil para o bem de todos, com vistas ao Infinito e à Eternidade. Nesse mister, é indispensável contar com o assédio de todos os elementos contrários. Ironias da ignorância, ataques da insensatez, sugestões inferiores da nossa própria animalidade surgirão, com certeza, no caminho de todo trabalhador fiel. São circunstâncias lógicas e fatais do serviço, porque não vamos ao mundo físico para descanso injustificável, mas para lutar pela nossa melhoria, a despeito de todo impedimento fortuito (inesperado).”*

➤ **PARA REFLETIR:** Quais seriam as “circunstâncias lógicas e fatais do serviço” que o médium, assim como todo espírito empenhado em realizar o bem, deve estar preparado para enfrentar?

Estejamos sempre preparados para o “assédio de todos os elementos contrários” à realização da tarefa “útil para o bem de todos”:

- “ironias da ignorância” – a incredulidade e a desvalorização do esforço empenhado, por aqueles que não compreendem a seriedade da tarefa;
- “ataques da insensatez” – armadilhas criadas por encarnados e desencarnados que veem no trabalho útil uma ameaça aos seus próprios interesses ou vícios;

(continua...)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(ELEMENTOS CONTRÁRIOS)

“– Foi uma grande infantilidade da sua parte – retrucou a outra –, você olvidou que, na esfera carnal, o maior interesse da alma é a realização de algo útil para o bem de todos, com vistas ao Infinito e à Eternidade. Nesse mister, é indispensável contar com o assédio de todos os elementos contrários. Ironias da ignorância, ataques da insensatez, sugestões inferiores da nossa própria animalidade surgirão, com certeza, no caminho de todo trabalhador fiel. São circunstâncias lógicas e fatais do serviço, porque não vamos ao mundo físico para descanso injustificável, mas para lutar pela nossa melhoria, a despeito de todo impedimento fortuito (inesperado).”*

➤ **PARA REFLETIR:** Quais seriam as “circunstâncias lógicas e fatais do serviço” que o médium, assim como todo espírito empenhado em realizar o bem, deve estar preparado para enfrentar?

- “sugestões inferiores da nossa própria animalidade” – instintos e vícios remanescentes dos estágios primitivos de sua própria evolução: **orgulho** ferido diante das críticas, **vaidade** pelo mérito da tarefa bem-sucedida, **egoísmo** pelo esforço não ser dedicado a seu próprio conforto e descanso, **desânimo** diante dos obstáculos e da aparente falta de resultados (prova da perseverança).
O trabalhador deve persistir respondendo à crítica com silêncio e ao ataque com perdão, fortalecendo sua fé e esforçando-se por sua reforma íntima.

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(ELEMENTOS CONTRÁRIOS)

“– Foi uma grande infantilidade da sua parte – retrucou a outra –, você olvidou que, na esfera carnal, o maior interesse da alma é a realização de algo útil para o bem de todos, com vistas ao Infinito e à Eternidade. Nesse mister, é indispensável contar com o assédio de todos os elementos contrários. Ironias da ignorância, ataques da insensatez, sugestões inferiores da nossa própria animalidade surgirão, com certeza, no caminho de todo trabalhador fiel. São circunstâncias lógicas e fatais do serviço, porque não vamos ao mundo físico para descanso injustificável, mas para lutar pela nossa melhoria, a despeito de todo impedimento fortuito* (*inesperado*).”

“(...) A história da cristandade fala de mártires que se encaminhavam alegres para o suplício.

Hoje, na sociedade atual, para serem cristãos, não se faz necessário nem o sacrifício da crucificação, nem o sacrifício da vida, mas única e exclusivamente o sacrifício do próprio egoísmo, do próprio orgulho e da própria vaidade.

Triunfarão, se a caridade os inspirar e os sustentar a fé.”

Espírito protetor (Cracóvia, 1861)

(“O Evangelho Segundo o Espiritismo” – Allan Kardec – Cap. XX – item 13)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(AS MISTIFICAÇÕES)

“– Compreendo, agora – disse a outra –; todavia, o receio das mistificações prejudicou minha bela oportunidade.

– É, minha amiga – tornou a interlocutora –, é tarde para lamentar. Tanto tememos as mistificações, que acabamos por mistificar os serviços do Cristo. Eu ouvia a palestra, com interesse crescente, mas o companheiro levou-me adiante para novas apresentações. Atendia a esses agradáveis deveres da sociedade de “Nosso Lar”, mas, para não perder ensejo de instruir-me, continuava atento às conversações em torno.”

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(AS MISTIFICAÇÕES)

“– Compreendo, agora – disse a outra –; todavia, o receio das mistificações prejudicou minha bela oportunidade.

– É, minha amiga – tornou a interlocutora –, é tarde para lamentar. Tanto tememos as mistificações, que acabamos por mistificar os serviços do Cristo. Eu ouvia a palestra, com interesse crescente, mas o companheiro levou-me adiante para novas apresentações. Atendia a esses agradáveis deveres da sociedade de “Nosso Lar”, mas, para não perder ensejo de instruir-me, continuava atento às conversações em torno.”

➤ **PARA REFLETIR:** O que são “as mistificações”?

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(AS MISTIFICAÇÕES)

“– Compreendo, agora – disse a outra –; todavia, o receio das mistificações prejudicou minha bela oportunidade.

– É, minha amiga – tornou a interlocutora –, é tarde para lamentar. Tanto tememos as mistificações, que acabamos por mistificar os serviços do Cristo. Eu ouvia a palestra, com interesse crescente, mas o companheiro levou-me adiante para novas apresentações. Atendia a esses agradáveis deveres da sociedade de “Nosso Lar”, mas, para não perder ensejo de instruir-me, continuava atento às conversações em torno.”

➤ **PARA REFLETIR:** O que são “as mistificações”?

A Mistificação no contexto espírita é o ato de enganar, iludir ou simular a verdade nas comunicações mediúnicas. Ocorre quando um Espírito, por má-fé, ignorância, leviandade ou orgulho, apresenta-se de forma fraudulenta, deturpando a informação, fingindo ser quem não é, ou prometendo o que não pode cumprir.

O roteiro certo contra as mistificações é “a fé raciocinada”, que submete o ensino dos Espíritos ao crivo severo da lógica e da moral.

O discernimento deve ser exercido considerando quatro fatores importantes:

(continua...)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(AS MISTIFICAÇÕES)

“– Compreendo, agora – disse a outra –; todavia, o receio das mistificações prejudicou minha bela oportunidade.

– É, minha amiga – tornou a interlocutora –, é tarde para lamentar. Tanto tememos as mistificações, que acabamos por mistificar os serviços do Cristo. Eu ouvia a palestra, com interesse crescente, mas o companheiro levou-me adiante para novas apresentações. Atendia a esses agradáveis deveres da sociedade de “Nosso Lar”, mas, para não perder ensejo de instruir-me, continuava atento às conversações em torno.”

➤ **PARA REFLETIR:** O que são “as mistificações”?

- **Coerência** – consistência e bom senso da mensagem, sem contradições em relação ao conhecimento universal e científico;
- **Moralidade** – finalidade da mensagem e seus efeitos práticos, com conteúdo que eleva a alma, incentiva a caridade, a humildade e o bem;
- **Universalidade** – concordância dos ensinamentos entre diferentes fontes reconhecidamente confiáveis;
- **Análise do conteúdo** – sem imposição, ar de mistério, fórmulas mágicas e onde não prevaleçam os interesses materiais ou pessoais do médium.

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(AS MISTIFICAÇÕES)

“– Compreendo, agora – disse a outra –; todavia, o receio das mistificações prejudicou minha bela oportunidade.

– É, minha amiga – tornou a interlocutora –, é tarde para lamentar. Tanto tememos as mistificações, que acabamos por mistificar os serviços do Cristo. Eu ouvia a palestra, com interesse crescente, mas o companheiro levou-me adiante para novas apresentações. Atendia a esses agradáveis deveres da sociedade de “Nosso Lar”, mas, para não perder ensejo de instruir-me, continuava atento às conversações em torno.”

“(...) Não devemos dar os passos prescritos ou aconselhados pelos Espíritos, quando o fim não seja eminentemente racional; que ninguém nunca se deixe deslumbrar pelos nomes que os Espíritos tomam para dar aparência de veracidade às suas palavras; desconfiar das teorias e sistemas científicos ousados; enfim, de tudo o que se afaste do objetivo moral das manifestações. (...)”

(“O Livro dos Médiuns” – Allan Kardec – Cap. XXVII – Nota do item 303)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(AS MISTIFICAÇÕES)

“– Compreendo, agora – disse a outra –; todavia, o receio das mistificações prejudicou minha bela oportunidade.

– É, minha amiga – tornou a interlocutora –, é tarde para lamentar. Tanto tememos as mistificações, que acabamos por mistificar os serviços do Cristo. Eu ouvia a palestra, com interesse crescente, mas o companheiro levou-me adiante para novas apresentações. Atendia a esses agradáveis deveres da sociedade de “Nosso Lar”, mas, para não perder ensejo de instruir-me, continuava atento às conversações em torno.”

➤ **PARA REFLETIR:** Em que sentido: aquela irmã acabou “por mistificar os serviços do Cristo”?

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(AS MISTIFICAÇÕES)

“– Compreendo, agora – disse a outra –; todavia, o receio das mistificações prejudicou minha bela oportunidade.

– É, minha amiga – tornou a interlocutora –, é tarde para lamentar. Tanto tememos as mistificações, que acabamos por mistificar os serviços do Cristo. Eu ouvia a palestra, com interesse crescente, mas o companheiro levou-me adiante para novas apresentações. Atendia a esses agradáveis deveres da sociedade de “Nosso Lar”, mas, para não perder ensejo de instruir-me, continuava atento às conversações em torno.”

➤ **PARA REFLETIR:** Em que sentido: aquela irmã acabou *“por mistificar os serviços do Cristo”*?

É importante a vigilância do médium quanto às possíveis mistificações. Porém, com a desconfiança em demasia, acaba criando seus próprios critérios de julgamento, argumentos e ilusões, projetados por suas próprias dúvidas e medos contra conteúdos espirituais autênticos de irmãos a serviço do Cristo, além de cercear as atividades dos demais companheiros também a serviço do Cristo.

Dessa forma, substitui: o crivo Universal da Doutrina por seu crivo pessoal; a prevalência do amor e misericórdia do Cristo pela crença no predomínio do mal; a necessária sintonia de paz, humildade e confiança por conflitos e divisão.

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(AS MISTIFICAÇÕES)

“– Compreendo, agora – disse a outra –; todavia, o receio das mistificações prejudicou minha bela oportunidade.

– É, minha amiga – tornou a interlocutora –, é tarde para lamentar. Tanto tememos as mistificações, que acabamos por mistificar os serviços do Cristo. Eu ouvia a palestra, com interesse crescente, mas o companheiro levou-me adiante para novas apresentações. Atendia a esses agradáveis deveres da sociedade de “Nosso Lar”, mas, para não perder ensejo de instruir-me, continuava atento às conversações em torno.”

“a exagerada e obsessiva atitude crítica do médium gera no seu íntimo uma corrente de pensamento negativo que antagoniza o fenômeno nas suas próprias fontes. (...) A atitude crítica final deve ficar reservada para ampliar os resultados e não para bloquear o processo em si. (...)

Como na comunicação mediúnica, a crítica é a posteriori e não apriorística.

(...) o exercício da mediunidade responsável e eficiente deve resultar de um equilíbrio entre crítica vigilante, de um lado, e confiança, não menos vigilante, do outro. Como em tantas outras situações na vida, aqui também o radicalismo das posições é igualmente desastroso, tanto num extremo como no outro.

Nem confiança exagerada, nem autocrítica obsessiva.”

(“Diversidade dos Carismas - Teoria e Prática da Mediunidade” – Herminio C. Miranda – Cap. 19)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(ENERGIA MEDIÚNICA)

“Alguns cavalheiros mantinham discreta permuta de pareceres.

– Reconheço que falei – dizia um deles em tom grave – e muito já expiei nas regiões inferiores, mas aguardo novos recursos da Providência.

– Faltou-lhe, porém, bastante orientação para o caminho? – perguntava um companheiro.

– Explico-me – esclareceu o primeiro –, faltou-me o amparo da esposa. Enquanto a tive a meu lado, verificava-se profundo equilíbrio em minhas forças psíquicas. A companhia dela, sem que eu pudesse explicar, compensava-me todo gasto de energia mediúnica. Minha noção de balanço estava nas mãos de minha querida Adélia. Esqueci-me, porém, de que o bom servo deve estar preparado para o serviço do Senhor, em qualquer circunstância.”

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(ENERGIA MEDIÚNICA)

“Alguns cavalheiros mantinham discreta permuta de pareceres.

– Reconheço que falei – dizia um deles em tom grave – e muito já expiei nas regiões inferiores, mas aguardo novos recursos da Providência.

– Faltou-lhe, porém, bastante orientação para o caminho? – perguntava um companheiro.

– Explico-me – esclareceu o primeiro –, faltou-me o amparo da esposa. Enquanto a tive a meu lado, verificava-se profundo equilíbrio em minhas forças psíquicas.

A companhia dela, sem que eu pudesse explicar, compensava-me todo gasto de energia mediúnica. Minha noção de balanço estava nas mãos de minha querida Adélia. Esqueci-me, porém, de que o bom servo deve estar preparado para o serviço do Senhor, em qualquer circunstância.”

➤ **PARA REFLETIR:** Existe “gasto de energia mediúnica”?

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(ENERGIA MEDIÚNICA)

“Alguns cavalheiros mantinham discreta permuta de pareceres.

– Reconheço que fali – dizia um deles em tom grave – e muito já expiei nas regiões inferiores, mas aguardo novos recursos da Providência.

– Faltou-lhe, porém, bastante orientação para o caminho? – perguntava um companheiro.

– Explico-me – esclareceu o primeiro –, faltou-me o amparo da esposa. Enquanto a tive a meu lado, verificava-se profundo equilíbrio em minhas forças psíquicas. A companhia dela, sem que eu pudesse explicar, compensava-me todo gasto de energia mediúnica. Minha noção de balanço estava nas mãos de minha querida Adélia. Esqueci-me, porém, de que o bom servo deve estar preparado para o serviço do Senhor, em qualquer circunstância.”

➤ **PARA REFLETIR:** Existe “gasto de energia mediúnica”?

Em toda interação entre os seres, há algum tipo de doação/troca de energia.

Na atividade mediúnica, o dispêndio energético é acentuado, sendo proporcional à natureza e à intensidade do fenômeno, mobilizando a ação coordenada de três elementos:

- **fluido vital** – força motriz dos corpos orgânicos, privilégio exclusivo do encarnado – indispensável à produção de todos os fenômenos mediúnicos;

(continua...)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(ENERGIA MEDIÚNICA)

“Alguns cavalheiros mantinham discreta permuta de pareceres.

– Reconheço que fali – dizia um deles em tom grave – e muito já expiei nas regiões inferiores, mas aguardo novos recursos da Providência.

– Faltou-lhe, porém, bastante orientação para o caminho? – perguntava um companheiro.

– Explico-me – esclareceu o primeiro –, faltou-me o amparo da esposa. Enquanto a tive a meu lado, verificava-se profundo equilíbrio em minhas forças psíquicas. A companhia dela, sem que eu pudesse explicar, compensava-me todo gasto de energia mediúnica. Minha noção de balanço estava nas mãos de minha querida Adélia. Esqueci-me, porém, de que o bom servo deve estar preparado para o serviço do Senhor, em qualquer circunstância.”

➤ **PARA REFLETIR:** Existe “gasto de energia mediúnica”?

- **fluido espiritual** – força eletromagnética que veicula a corrente mental sempre que houver sintonia psíquica entre emissor e receptor;
- **energia mental** – força de concentração que modela, impregna e dirige o fluido espiritual através da vontade (consciente ou inconsciente).

No entanto, as perdas energéticas podem ser minimizadas mediante a conduta moral elevada do médium, equilíbrio emocional e cuidados com sua saúde.

(continua...)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(ENERGIA MEDIÚNICA)

“Alguns cavalheiros mantinham discreta permuta de pareceres.

– Reconheço que fali – dizia um deles em tom grave – e muito já expiei nas regiões inferiores, mas aguardo novos recursos da Providência.

– Faltou-lhe, porém, bastante orientação para o caminho? – perguntava um companheiro.

– Explico-me – esclareceu o primeiro –, faltou-me o amparo da esposa. Enquanto a tive a meu lado, verificava-se profundo equilíbrio em minhas forças psíquicas. A companhia dela, sem que eu pudesse explicar, compensava-me todo gasto de energia mediúnica. Minha noção de balanço estava nas mãos de minha querida Adélia. Esqueci-me, porém, de que o bom servo deve estar preparado para o serviço do Senhor, em qualquer circunstância.”

➤ **PARA REFLETIR:** Existe “gasto de energia mediúnica”?

Igualmente vital é o estudo constante da Doutrina Espírita, que lhe fornece o conhecimento, a segurança e o discernimento necessários ao exercício da mediunidade em maior harmonia e confiança. No entanto, é fundamental a oração e a meditação, ferramentas valiosas para acalmar a mente e fortalecer a sintonia vibratória com a espiritualidade superior, mentores e protetores. São esses benfeitores espirituais que, durante as atividades mediúnicas, auxiliam o médium a restabelecer o equilíbrio de suas forças.

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(ENERGIA MEDIÚNICA)

“Alguns cavalheiros mantinham discreta permuta de pareceres.

– Reconheço que fali – dizia um deles em tom grave – e muito já expiei nas regiões inferiores, mas aguardo novos recursos da Providência.

– Faltou-lhe, porém, bastante orientação para o caminho? – perguntava um companheiro.

– Explico-me – esclareceu o primeiro –, faltou-me o amparo da esposa. Enquanto a tive a meu lado, verificava-se profundo equilíbrio em minhas forças psíquicas. A companhia dela, sem que eu pudesse explicar, compensava-me todo gasto de energia mediúnica. Minha noção de balanço estava nas mãos de minha querida Adélia. Esqueci-me, porém, de que o bom servo deve estar preparado para o serviço do Senhor, em qualquer circunstância.”

“2ª O exercício da faculdade mediúnica pode causar fadiga?

Resp.: O exercício muito prolongado de qualquer faculdade acarreta fadiga; a mediunidade está no mesmo caso, principalmente a que se aplica aos efeitos físicos, ela necessariamente ocasiona um gasto de fluido que traz a fadiga, mas que se repara pelo repouso.”

(“O Livro dos Médiuns” – Allan Kardec – Cap. XVIII – item 221)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(ENERGIA MEDIÚNICA)

“Alguns cavalheiros mantinham discreta permuta de pareceres.

– Reconheço que falei – dizia um deles em tom grave – e muito já expiei nas regiões inferiores, mas aguardo novos recursos da Providência.

– Faltou-lhe, porém, bastante orientação para o caminho? – perguntava um companheiro.

– Explico-me – esclareceu o primeiro –, faltou-me o amparo da esposa. Enquanto a tive a meu lado, verificava-se profundo equilíbrio em minhas forças psíquicas. A companhia dela, sem que eu pudesse explicar, compensava-me todo gasto de energia mediúnica. Minha noção de balanço estava nas mãos de minha querida Adélia. Esqueci-me, porém, de que o bom servo deve estar preparado para o serviço do Senhor, em qualquer circunstância.”

➤ **PARA REFLETIR:** Como entender a necessidade do “amparo da esposa” para “compensar o gasto de energia mediúnica”?

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(ENERGIA MEDIÚNICA)

“Alguns cavalheiros mantinham discreta permuta de pareceres.

– Reconheço que fali – dizia um deles em tom grave – e muito já expiei nas regiões inferiores, mas aguardo novos recursos da Providência.

– Faltou-lhe, porém, bastante orientação para o caminho? – perguntava um companheiro.

– Explico-me – esclareceu o primeiro –, faltou-me o amparo da esposa. Enquanto a tive a meu lado, verificava-se profundo equilíbrio em minhas forças psíquicas. A companhia dela, sem que eu pudesse explicar, compensava-me todo gasto de energia mediúnica. Minha noção de balanço estava nas mãos de minha querida Adélia. Esqueci-me, porém, de que o bom servo deve estar preparado para o serviço do Senhor, em qualquer circunstância.”

➤ **PARA REFLETIR:** Como entender a necessidade do “amparo da esposa” para “compensar o gasto de energia mediúnica”?

Logicamente que o apoio afetivo familiar é importante para que o médium realize suas tarefas com maior equilíbrio e paz interior. Contudo, esse suporte não pode se transformar em dependência emocional para balancear as energias gastas.

Afinal, a responsabilidade pela recuperação do desgaste é exclusivamente do médium, que pode e deve repará-lo através de recursos próprios: (continua...)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(ENERGIA MEDIÚNICA)

“Alguns cavalheiros mantinham discreta permuta de pareceres.

– Reconheço que fali – dizia um deles em tom grave – e muito já expiei nas regiões inferiores, mas aguardo novos recursos da Providência.

– Faltou-lhe, porém, bastante orientação para o caminho? – perguntava um companheiro.

– Explico-me – esclareceu o primeiro –, faltou-me o amparo da esposa. Enquanto a tive a meu lado, verificava-se profundo equilíbrio em minhas forças psíquicas. A companhia dela, sem que eu pudesse explicar, compensava-me todo gasto de energia mediúnica. Minha noção de balanço estava nas mãos de minha querida Adélia. Esqueci-me, porém, de que o bom servo deve estar preparado para o serviço do Senhor, em qualquer circunstância.”

➤ **PARA REFLETIR:** Como entender a necessidade do “amparo da esposa” para “compensar o gasto de energia mediúnica”?

- **Concentração, Confiança e Pensamento Elevado em Oração** – recursos psíquicos fundamentais para a sintonia superior e melhor absorção de Fluidos reparadores;
- **Ação no bem** – maior reservatório de forças para o reabastecimento de Fluido Vital de forma natural e contínua;
- **Conduta moral** – sintonia constante com o Evangelho para o equilíbrio espiritual.

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(ENERGIA MEDIÚNICA)

“Alguns cavalheiros mantinham discreta permuta de pareceres.

– Reconheço que fali – dizia um deles em tom grave – e muito já expiei nas regiões inferiores, mas aguardo novos recursos da Providência.

– Faltou-lhe, porém, bastante orientação para o caminho? – perguntava um companheiro.

– Explico-me – esclareceu o primeiro –, faltou-me o amparo da esposa. Enquanto a tive a meu lado, verificava-se profundo equilíbrio em minhas forças psíquicas. A companhia dela, sem que eu pudesse explicar, compensava-me todo gasto de energia mediúnica. Minha noção de balanço estava nas mãos de minha querida Adélia. Esqueci-me, porém, de que o bom servo deve estar preparado para o serviço do Senhor, em qualquer circunstância.”

“(…) A mente centralizada na oração pode ser comparada a uma flor estelar, aberta ante o Infinito, absorvendo-lhe o orvalho nutriente de vida e luz.

Aliada à higiene do espírito, a prece representa o comutador (permutador, que realiza a troca) das correntes mentais, arrojando-as* (lançando-as) à sublimação.”*

(“Mecanismos da Mediunidade” – André Luiz – por Chico Xavier – Cap. 25)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(RESIGNAÇÃO)

“– (continuando) Não aprendi a ciência da conformação e nem me resignei a percorrer sozinho as estradas humanas. Quando me senti sem a dedicada companheira, arrebatada pela morte, amedrontei-me, por sentir-me em desequilíbrio e, erradamente, procurei substituí-la, e fui acidentado. Extremamente ligada a entidades malfazejas, minha segunda mulher, com os seus desvarios, arrastou-me a perversões sexuais de que nunca me supusera capaz. Voltei, insensivelmente, ao convívio de criaturas perversas e, tendo começado bem, acabei mal.”

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(RESIGNAÇÃO)

“– (continuando) Não aprendi a ciência da conformação e nem me resignei a percorrer sozinho as estradas humanas. Quando me senti sem a dedicada companheira, arrebatada pela morte, amedrontei-me, por sentir-me em desequilíbrio e, erradamente, procurei substituí-la, e fui acidentado. Extremamente ligada a entidades malfazejas, minha segunda mulher, com os seus desvarios, arrastou-me a perversões sexuais de que nunca me supusera capaz. Voltei, insensivelmente, ao convívio de criaturas perversas e, tendo começado bem, acabei mal.”

➤ **PARA REFLETIR:** Qual a diferença entre a “conformação” e a “resignação”?

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(RESIGNAÇÃO)

“– (continuando) Não aprendi a ciência da conformação e nem me resignei a percorrer sozinho as estradas humanas. Quando me senti sem a dedicada companheira, arrebatada pela morte, amedrontei-me, por sentir-me em desequilíbrio e, erradamente, procurei substituí-la, e fui acidentado. Extremamente ligada a entidades malfazejas, minha segunda mulher, com os seus desvarios, arrastou-me a perversões sexuais de que nunca me supusera capaz. Voltei, insensivelmente, ao convívio de criaturas perversas e, tendo começado bem, acabei mal.”

➤ **PARA REFLETIR:** Qual a diferença entre a “conformação” e a “resignação”?

Apesar de ambas expressarem a aceitação das vicissitudes da vida, a **conformação** é a forma de suportar o sofrimento sem compreendê-lo, aceitando a prova, porque é inevitável – mas com desânimo, tristeza e lamentações íntimas.

Já, a **resignação** é o ato de aceitação da dor com sabedoria, entendendo-a como uma lição – com coragem, paciência e sentimento de gratidão pela oportunidade de progredir.

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(RESIGNAÇÃO)

“– (continuando) Não aprendi a ciência da conformação e nem me resignei a percorrer sozinho as estradas humanas. Quando me senti sem a dedicada companheira, arrebatada pela morte, amedrontei-me, por sentir-me em desequilíbrio e, erradamente, procurei substituí-la, e fui acidentado. Extremamente ligada a entidades malfazejas, minha segunda mulher, com os seus desvarios, arrastou-me a perversões sexuais de que nunca me supusera capaz. Voltei, insensivelmente, ao convívio de criaturas perversas e, tendo começado bem, acabei mal.”

“(...) A resignação espírita decorre, não de uma sujeição místico-religiosa a forças incontrolláveis, mas de uma compreensão do problema da vida.

Quando o espírita se resigna, não está se submetendo pelo medo, mas apenas aceitando uma realidade à qual terá de sujeitar, exatamente para superá-la, para vencê-la.

Não é, pois, o conformismo que se manifesta nessa resignação, mas a inteligente compreensão de que a vida é um processo em desenvolvimento, dentro do qual o homem tem de se equilibrar. (...)”

(“O HOMEM NOVO” – Herculano Pires – Resignação Espírita)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(RESIGNAÇÃO)

“– (continuando) Não aprendi a ciência da conformação e nem me resignei a percorrer sozinho as estradas humanas. Quando me senti sem a dedicada companheira, arrebatada pela morte, amedrontei-me, por sentir-me em desequilíbrio e, erradamente, procurei substituí-la, e fui acidentado. Extremamente ligada a entidades malfazejas, minha segunda mulher, com os seus desvarios, arrastou-me a perversões sexuais de que nunca me supusera capaz. Voltei, insensivelmente, ao convívio de criaturas perversas e, tendo começado bem, acabei mal.”

➤ **PARA REFLETIR:** Qual seria o comportamento esperado do médium perante o desencarne do ser amado?

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(RESIGNAÇÃO)

“– (continuando) Não aprendi a ciência da conformação e nem me resignei a percorrer sozinho as estradas humanas. Quando me senti sem a dedicada companheira, arrebatada pela morte, amedrontei-me, por sentir-me em desequilíbrio e, erradamente, procurei substituí-la, e fui acidentado. Extremamente ligada a entidades malfazejas, minha segunda mulher, com os seus desvarios, arrastou-me a perversões sexuais de que nunca me supusera capaz. Voltei, insensivelmente, ao convívio de criaturas perversas e, tendo começado bem, acabei mal.”

➤ **PARA REFLETIR:** Qual seria o comportamento esperado do médium perante o desencarne do ser amado?

O médium, por conhecer e lidar diretamente com a realidade espiritual da vida, deveria usar sua experiência a favor de si mesmo, compreendendo que o desencarne da companheira permitiria a oportunidade de fortalecer-se no aprendizado da autoconfiança e na certeza da sustentação espiritual evocada através do pensamento elevado em prece.

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(RESIGNAÇÃO)

“– (continuando) Não aprendi a ciência da conformação e nem me resignei a percorrer sozinho as estradas humanas. Quando me senti sem a dedicada companheira, arrebatada pela morte, amedrontei-me, por sentir-me em desequilíbrio e, erradamente, procurei substituí-la, e fui acidentado. Extremamente ligada a entidades malfazejas, minha segunda mulher, com os seus desvarios, arrastou-me a perversões sexuais de que nunca me supusera capaz. Voltei, insensivelmente, ao convívio de criaturas perversas e, tendo começado bem, acabei mal.”

➤ **PARA REFLETIR:** O que acarretou-lhe a falta de resignação?

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(RESIGNAÇÃO)

“– (continuando) Não aprendi a ciência da conformação e nem me resignei a percorrer sozinho as estradas humanas. Quando me senti sem a dedicada companheira, arrebatada pela morte, amedrontei-me, por sentir-me em desequilíbrio e, erradamente, procurei substituí-la, e fui acidentado. Extremamente ligada a entidades malfazejas, minha segunda mulher, com os seus desvarios, arrastou-me a perversões sexuais de que nunca me supusera capaz. Voltei, insensivelmente, ao convívio de criaturas perversas e, tendo começado bem, acabei mal.”

➤ **PARA REFLETIR:** O que acarretou-lhe a falta de resignação?

Na busca de suprir a ausência de quem servia-lhe de sustento afetivo no bem, atraiu para si uma companheira que apresentava tendências inferiores com as quais ele próprio se identificava, mas que necessitava combater e derrotar. Sucumbindo às provas das tentações, caiu nas teias de sintonias espirituais infelizes.

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(RESIGNAÇÃO)

“– (continuando) Não aprendi a ciência da conformação e nem me resignei a percorrer sozinho as estradas humanas. Quando me senti sem a dedicada companheira, arrebatada pela morte, amedrontei-me, por sentir-me em desequilíbrio e, erradamente, procurei substituí-la, e fui acidentado. Extremamente ligada a entidades malfazejas, minha segunda mulher, com os seus desvarios, arrastou-me a perversões sexuais de que nunca me supusera capaz. Voltei, insensivelmente, ao convívio de criaturas perversas e, tendo começado bem, acabei mal.”

“Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado (iludido) pela sua própria conconcupiscência* (desejo).” (TIAGO 1:14)*

“(…) Ser tentado é ouvir a malícia própria, é abrigar os inferiores alvitres (sugestões) de si mesmo, porquanto, ainda que o mal venha do exterior, somente se concretiza e persevera se com ele afinamos, na intimidade do coração.*

(…) Recorda-te de que cada dia tem situações magnéticas específicas. Considera a essência de tudo o que te atraiu no curso das horas e eliminarás os males próprios, atendendo ao bem que Jesus deseja.”

(“Caminho, Verdade e Vida” – Emmanuel – por Chico Xavier – Cap. 129 – Origem das Tentações)

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(TENTAÇÕES)

“– (continuando) Meus desastres foram enormes; entretanto, embora reconheça minha deficiência, entendo, ainda hoje, que o triunfo, mesmo no futuro, ser-me-á muito difícil sem a companheira bem-amada. Tornara-se a palestra sumamente interessante. Desejava acompanhar-lhe o curso, mas Vicente chamou-me a atenção para outro assunto e era necessário acompanhá-lo.”

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(TENTAÇÕES)

“– (continuando) *Meus desastres foram enormes; entretanto, embora reconheça minha deficiência, entendo, ainda hoje, que o triunfo, mesmo no futuro, ser-me-á muito difícil sem a companheira bem-amada. Tornara-se a palestra sumamente interessante. Desejava acompanhá-lo o curso, mas Vicente chamou-me a atenção para outro assunto e era necessário acompanhá-lo.*”

➤ **PARA REFLETIR:** Se o médium possui seus próprios recursos para sustentar suas atividades no bem, por que seu “*triunfo, mesmo no futuro*” seria “*muito difícil sem a companheira bem-amada*”?

OS MENSAGEIROS – Capítulo 09 – Ouvindo Impressões

André Luiz

(TENTAÇÕES)

“– (continuando) *Meus desastres foram enormes; entretanto, embora reconheça minha deficiência, entendo, ainda hoje, que o triunfo, mesmo no futuro, ser-me-á muito difícil sem a companheira bem-amada. Tornara-se a palestra sumamente interessante. Desejava acompanhá-lo o curso, mas Vicente chamou-me a atenção para outro assunto e era necessário acompanhá-lo.*”

➤ **PARA REFLETIR:** Se o médium possui seus próprios recursos para sustentar suas atividades no bem, por que seu *“triunfo, mesmo no futuro”* seria *“muito difícil sem a companheira bem-amada”*?

Fica evidente, neste caso, que as más tendências que trazia em sua bagagem espiritual ainda eram dominantes em seu comportamento. Possivelmente, no planejamento reencarnatório da vida relatada, uma das missões da primeira esposa era de impulsioná-lo às trilhas do bom exercício mediúnico, o que sozinho não conseguiria. E ele enfrentaria a prova da ausência dela como teste decisivo para a sua vontade em dar prosseguimento a esse propósito.